



*Semanario illustrado  
de Sciencias Lettras e Artes*

Proprietario e Director: PALERMO DE FÁRIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
C. do Jogo da Pella, 6, 2.º  
LISBOA

Officinas d'Impressão e composição  
A LIBERAL  
R. de S. Paulo, 216

Tiragem 4:000 exemplares

Segunda-feira, 31 d'Agosto de 1908

OS NOSSOS

4.ª SERIE

Brindes semanaes

Aos assignantes e annunciantes

2.500\$000

ou

1.200\$000

por um vintem!

Condições do Sorteio

1.ª — Ver se n'estes numeros

a



Actor Cardoso

está contido o numero da **SORTE GRANDE** da **LOTERIA PORTUGUEZA** de 5 de **SETEMBRO**; se estiver, o possuidor d'este jornal tem direito ao **DECIMO 3543** para a **LOTERIA PORTUGUEZA** de 11 de **SETEMBRO** de 1908.

2.ª — O possuidor do jornal premiado deve escrever-lhe o seu **NOME** e **MORADA** e entregar-o n'esta redacção ou enviar-o em **CARTA REGISTADA**, afim de não haver extravio, até á **VESPERA DA LOTERIA** a que pertence o decimo sorteado.

3.ª — A este sorteio tem direito apenas os **ASSIGNANTES D'ESTA REDACÇÃO**, sendo, portanto, excluidas todas as pessoas que comprarem ou assignarem o jornal aos ncssos **Agentes e Depositarios**.

# Aluga-se

**JAZIGOS DE CAPELLA**  
**A 200\$000 reis**  
 8 Logares  
 Rua da Assumpção, 12 — J. A. CRUZ

**ALBERTO FERREIRA**  
 MEDICO-CIBURGIÃO  
 Rua Maria Andrade, 10, 2.º-D.  
 Consultas das 10 as 11

**ANACLETO DE OLIVEIRA** ++++  
 MEDICO-CIRURGIÃO  
 Rua S. Vicente e Guia, 22, 1.º

**JANUARIO & MOURÃO**  
 Ourivesaria e relojoaria  
 Grande quantidade de artigos em estojos proprios para brindes, desde 1\$000 reis, joias com brilhantes usados, ouro e prata a peso.  
 Importação directa das fabricas.  
**PREÇO FIXO**  
 Rua da Palma, 86, 88, 90, 92 e 92-A

## Louças-vidros-talheres

Quasi de graça

SÓ NA CASA DAS LOUÇAS

33, Rua da Palma, 35

PEDRO CARLOS DIAS DE SOUSA

JULIO GOMES FERREIRA & C.<sup>A</sup>



Fornecedores da Casa Real

88 — RUA DA VICTORIA — 88

Exposição permanente

166 — RUA DO OURO — 170

Instalações completas para agua gaz e electricidade  
 Grande sortido de lustres em todos os generos



ExPosição DE  
**LOUÇA DAS CALDAS**  
 Arte decorativa  
 Artigos para brindes  
**GATOPRETO**  
 R. de S. Nicolau  
 (Esquina da R. do Crucifixo)

As cartas dos consulentes devem vir acompanhadas da respectiva **SENHA DE CONSULTA**, e satisfazer aos seguintes requisitos:

— «Nome de batismo; iniciaes dos sobrenomes e apelidos.»

— «Anno, mês, dia e hora, se possível fôr, do nascimento.»

— «Côr da pele, dos olhos, dos cabelos.»

— «Altura aproximada, estado de magreza ou de gordura, comprimento exacto dos dedos da mão esquêrda, tomado do lado da palma da mão; se os labios são finos, delgados ou grossos, carnudos, espessos; sinaes da pele, congénitos ou adquiridos, cicatrizes. Dimensões aproximadas da testa, feitiço do nariz. (Um retrato tirado de frente e outro de perfil, seriam excellentes dados.)»

— «Doenças anteriores á consulta. Saude dos paes. Se tem muita ou pouca força muscular e qual o estado de sensibilidade da pele.»

— «Falando ainda dos cabelos será bom dizer se são macios ou asperos. As veias que se divisam atravez dos tegumentos são cheias e azuladas?»

— «E' alegre, agitado, vivaz, inconstante, facilmente irritavel?»

— «Adora o prazer em todas as suas manifestações? Quaes as distrações que prefere?»

— «Tem tendencia para a violencias para o despotismo?»

— «E' cabeludo ou glabro?»

— «Quaes os caracteres da marcha? Costuma andar deprêssa, devagar, a passo largo, a passo curto, com gravidade, baloiçando o corpo?»

— «Qual é a posição habitual da mão quando caminha? Fechada, semi-aberta, aberta? Tem por habito levar repetidamente a mão á frente, aos olhos, á boca, ao nariz, ás orelhas?»

— «Caminha de mãos nas costas, nas algibeiras? Esfrêga-as muito? Costuma-lhes fazer estalar os ossos? Leva repetidas vêzes a mão ao peito?»

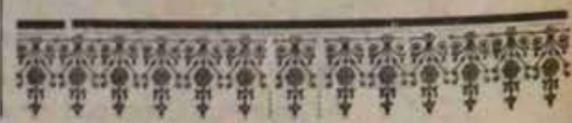
— «Dorme com as mãos fechadas, semi-cerradas, abertas? E' tremulo?»

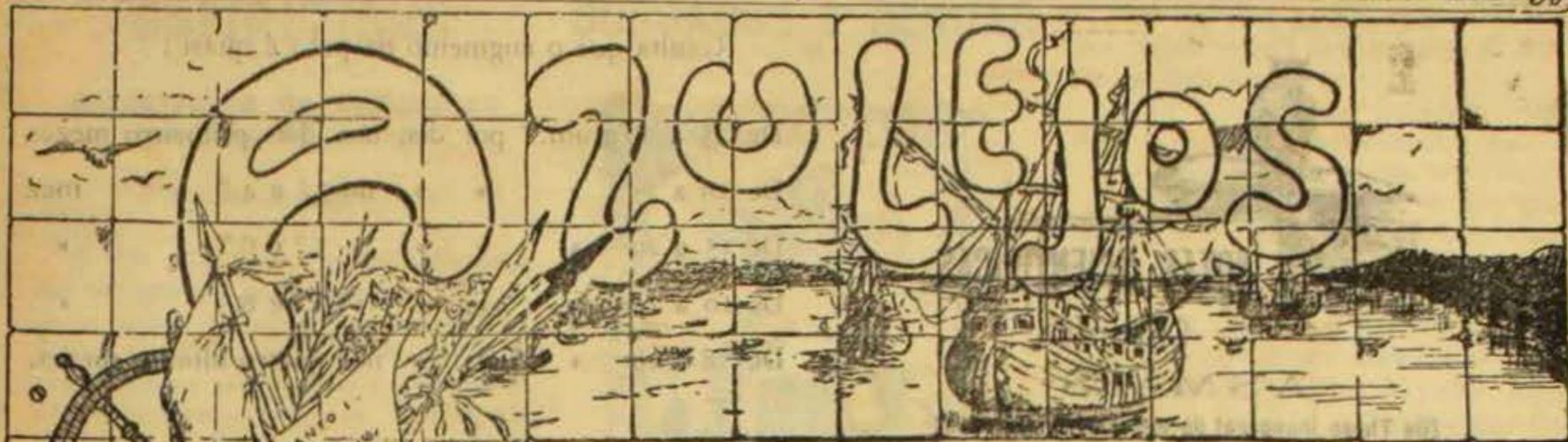
— «Ha frisante contraste entre a côr dos cabelos da cabeça, da barba e das sobrancelhas?»

— «Gosta de flôres, de fructos? Quaes os preferidos?»

Alem destes esclarecimentos, poderão os srs. consulentes enviar-me quaesquer outros que julguem convenientes. A todos garanto o mais absoluto segredo, a mais completis discrição.

AS CARTAS DEVEM SER DIRIGIDAS A ESTA REDACÇÃO





*Semanario illustrado  
de Sciencias, Lettras e Artes*

Proprietario e Director: PALERMO DE FARIA  
Director Scientifico: ANACLETO R. D'OLIVEIRA  
Secretario da Redacção: BENTO MANTUA  
Administrador: XAVIER DA SILVA

**DIRECTORES**  
Litterarios: J. PACIFICO, EMECÉ e LAMPARINA  
Artisticos: A. LACERDA, C. CRAVEIRO e J. BASTOS  
Musicas: ALFREDO MANTUA e FERNANDO PADU

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
C. do Jogo da Pella, 6, 2.º  
LISBOA

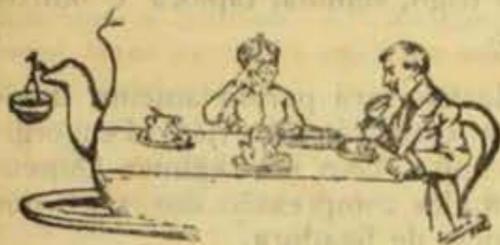
Segunda-feira  
31 DE AGOSTO DE 1908

**Condições de assignatura**  
(Pagamento adiantado)  
SERIE DE 15 NUMEROS  
Lisboa e provincias..... 300 rs  
Colonias ..... 400 »  
A cobrança pelo correio é augmentada de 60 réis.

Officina d'impressão e composição  
A Liberal—R. de S. Paulo, 216

NUMERO AVULSO 20 RÉIS

Tiragem: 6000 exemplares.



**CHÁ  
E TORRADAS**



Quando a Fatalidade das coisas, rainha do Mundo, soberana absoluta do Universo, derrogar o decreto que me enclausura nesta prisão infecta que se chama existencia humana.

Quando o nucleo pensante de todo o meu ser despir, enfim, a camisa leprosa e contaminada que se chama o corpo material.

Quando a minha individualidade, liberta, puder eximir-se ao contacto do enxurro de abjecções que, julgo eu, todos os astros existentes varrem para a Terra, vasadoiro publico do Infinito.

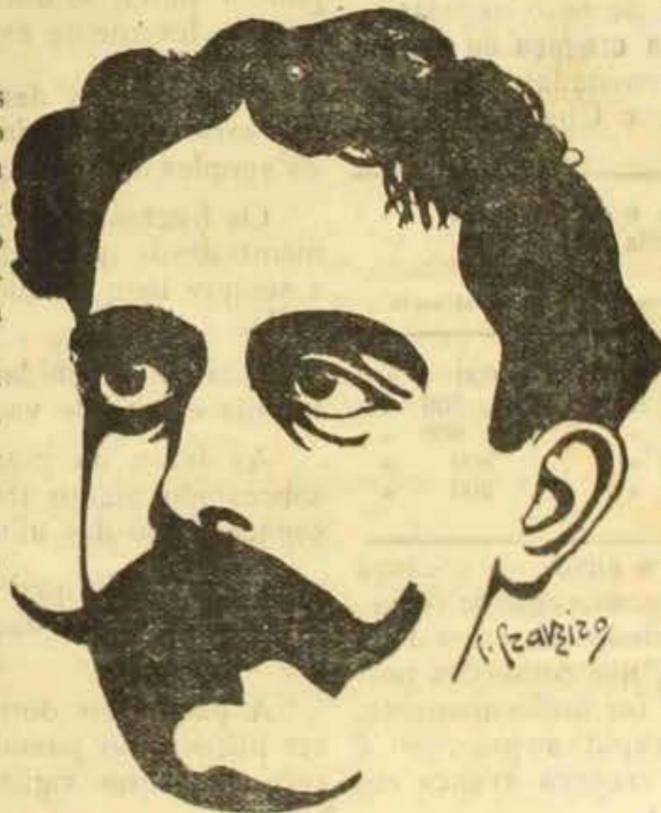
Quando o meu espirito se eximir á materia, como o espumante champagne da garrafa que tanto tempo o retêve, como o toiro da gaiola para a arêna, como a ave da armadilha que conseguiu quebrar, como o foguete das mãos do pirotécnico, como o prisioneiro da masmorra cujas grades limou, como o caloteiro das garras do credor, ou como a seta do arco retezado pela experimentada mão dum autentico péle-vermelha.

Quando algum meu dilecto amigo, na volta das térmias, me trazer um

figo, de presente, e o coma, ao sabêr da minha morte, caso que do mesmo modo se dera, se vivo me encontrara.

Quando o transeunte indifferente se descobrir piedosamente ao vêr passar no ataúde o meu corpo mirrado, transeunte que, um mês antes, ao dizerem-lhe :

*Mascaras illustres*



Julio Dantas

«olha, ali vae o João Kevê», respondêse: «que o leve o diabo.»

Quando, na volta do meu entêrro, os poucos misericordiosos amigos que ao jazigo me acompanharem, afogarem, no «Leão d'Oiro», a magua da minha perda, numa sôpa de camarão á portugue-

za seguida de acepipes varios, tudo fartamente regado com Collares branco Francisco Costa ou Arinte de 1875 e, á sobremêsa, postas em relêvo os muitos vicios que me condecoravam, pedirem a uma serie de copinhos d'escarchado a comoção necessaria a tal delicado acto e o aparecimento duma lagrima rebelde no canto do olho esquerdo.

—Quando os officaes do meu officio, apoz um suspiro de satisfação, disserem «mais um» e os velhos, rapazes do meu tempo, gemerem dolentemente; «mais este», o que não signica pênna, mas simplesmente; «irei eu agora?»

Quando algumas centenas de bihetes de visita choverem em minha casa, com a legenda A. P., lêtras que podiam ser seguidas da frase: «isto é mentira», entre parentesis, já se sabe.

Quando a grande copia de amigos de Peniche, disserem «Coitado» e os raros amigos do coração exclamarem: «feliz d'elle»!

Quando em lugar de João Kevê, passar a nomear-se João Keviu.

Desejo e peço a mão amiga e piedosa, escreva na lapide singéla que cubra a minha sepultura, as seguintes palavras :

— Aqui jaz um homem que, ou não foi comprehendido, ou não comprehendeu ninguem!

28-8-908.

JOÃO KEVÊ.



## NOTAS SCIENTIFICAS

Chronica  
A'S MÃES

(Da These inaugural do medico José Garrana)

## II

**Quantidade de leite tomado durante os dez primeiros dias.** — Segundo Bouchard, o recém-nascido no primeiro dia ou nada toma ou absorve um maximo de 15 a 30 grammas; no segundo dia 150 grammas; no terceiro, 400 grammas; no quarto e quinto, 550 grammas; depois, 500 a 600 grammas.

Maifan, exprime as médias das quantidades dadas pelos differentes auctores, assim :

	Quantidade por sessão	Quantidades por 24 horas
1.º dia.....	4 a 5 grammas..	8 a 10 grammas
2.º » .....	8 a 10 » ..	48 a 60 »
3.º » .....	15 a 20 » ..	105 a 140 »
4.º » .....	20 a 30 » ..	140 a 210 »
Do 5.º ao 30.º	30 a 75 » ..	240 a 260 »

Entre 45 creanças da clinica Tarnier, Perret, encontrou em média, fazendo cada uma dez refeições no dia, o seguinte :

1.º dia.....	nada ou quasi nada
2.º » ..	160 gram. <sup>ms</sup> , ou sejam 15 a 20 gr. <sup>mas</sup> por sessão
3.º » ..	285 » » » 25 a 30 » » »
4.º » ..	360 » » » 35 a 40 » » »
5.º » ..	430 » » » 40 a 45 » » »
6.º » ..	470 » » » 45 a 50 » » »
7.º » ..	490 » » » 45 a 50 » » »
8.º » ..	500 » » » 45 a 50 » » »
9.º » ..	515 » » » 50 a 55 » » »
10.º » ..	540 » » » 50 a 55 » » »

Estas creanças não apresentaram qualquer transtorno digestivo e tinham uma curva de peso regular.

**Quantidades de leite, tomado pela creança do decimo dia ao fim do primeiro anno.** — Determinadas com o auxilio da balança, Bouchard, Tarnier e Chantreuil, obtiveram as seguintes médias :

Pezo do leite tomado por «sessão» e em 24 horas por uma creança nutrida pela mãe

	Por sessão	Em 24 horas
Até ao 1.º mez.....	60 gr.	600 gr.
2.º e 3.º » .....	70 »	600 a 700 »
4.º e 5.º » .....	100 »	700 a 800 »
6.º » .....	120 »	800 »
7.º e além.....	150 »	900 »

**Peso da creança durante o primeiro anno.** — A creança que depois do nascimento diminue de peso, reganha em sete dias, approximadamente, o que perdeu, para seguir d'ahi por diante uma marcha ascendente, nas condições normaes. O accrescimento de peso, não se faz uniformemente, mas variando nos differentes mezes : rapido ao principio, é menos consideravel á medida que a creança avança em annos. Segundo Bouchard teriamos :

	Nascimento	1.º mez	2.º mez	3.º mez	4.º mez	5.º mez	6.º mez	7.º mez	8.º mez	9.º mez	10.º mez	11.º mez	12.º mez
Augmento .....	11	750	700	650	600	550	500	450	400	350	300	250	200
Peso medio.....	3.250	4.000	4.700	5.350	5.950	6.500	7.000	7.450	7.850	8.200	8.500	8.750	8.950

Resulta que o augmento de peso é quasi :

De 25 a 30 gram. <sup>ms</sup> por dia, nos dois primeiros mezes	
De 20 a 25 » » » no 3.º e 4.º mez	
De 15 a 20 » » » 5.º e 6.º »	
De 10 a 15 » » » 7.º e 8.º »	
De 8 a 10 » » » nos quatro ultimos mezes.	

**Ablactação.** — A creança deve ser desmammada dos 12 aos 15 mezes e de preferencia no outomno e primavera.

Este acto de privar a creança do seio não convem ser exercido bruscamente por a creança se não adaptar de subito a um novo alimento.

A partir dos oito mezes, a mãe irá pouco a pouco diminuindo a intensidade, duração e repetição do aleitamento chegando gradualmente a collocar o filho ao seio duas vezes entre noite e dia, uma só vez ao dia e finalmente vez alguma.

Conservando a mesma regularidade nas horas, substituirá n'estas o leite segregado pelo seio, por pequenas porções de leite de vacca cortado por agua fervida, ou caldos de farinha de trigo, semola, tapioca e outros feitos em agua ou leite.

Assim, a secreção lactea será parallelamente diminuida conseguindo a sua extincção sem risco d'engorgitamento dos seios ou outro, com um regimen alimentar mais comedido e simples compressão dos seios por algodão apertado por meio de ligadura.

**Alimentação subsequente.** — Uma vez desmammada e até aos dois annos de idade, a creança tomará diariamente quatro refeições, constando dos caldos de que já vem fazendo uso desde os oito mezes e aos quaes poderá juntar-se uma gemma d'ovo. Mais tarde o ovo quente, levemente assucarado é permittido.

Chegada aos dezoito mezes de idade a alimentação será augmentada com o uso de peixe cosido, servido simples ou com ligeirissima porção de manteiga.

Os fructos proprios da estação não teem inconveniente desde que sejam dados em quantidade diminuta e sempre bem lavados ou se possivel, desprovidos de pelle.

Quanto a bebidas, a creança usará somente agua fervida e leite de vacca esterilizado.

As fezes da creança devem ser vigiadas, para que sobrevindo algum transtorno intestinal se suspenda ou espace o uso dos alimentos.

O pão, pelo qual as creanças manifestam uma certa avidéz, deve ser dado em pequena quantidade e sempre torrado.

A partir dos dois annos d'idade a creança poderá ser iniciada no passadio do lar, sempre com reserva e com a maxima vigilancia a evitar algum accidente intestinal.

## ESPIRITISMO

Apparições de defunctos  
no leito da morte

## 2.º caso

A fim de facilitar a comprehensão do importante facto que vou referir, devo desde já observar que sob o nome supposto de Elisa Mannors se occulta uma senhora, que enquanto viva foi conhecida dos professores Hodgson e Frederico Myers. Esta senhora tinha um tio que morreu na vespera do dia em que Hodgson teve com o medium M.<sup>me</sup> Piper a sessão de que se trata. Eis o facto:

«A noticia da morte do tio de Elisa Mannors vinha n'um jornal de Boston, que por acaso me succedeu lér quando ia para a sessão. A primeira comunicação recebida foi da fallecida M.<sup>me</sup> Elisa, cousa que eu não esperava.

Escreveu ella d'uma maneira agil e clara, annunciando que seu tio estava presente á sessão, posto que não estivesse em condições de poder commu- nicar directamente; acrescentava Elisa que queria informar-me da maneira como tinha auxiliado seu tio a encontrar-se com ella.

Explicou que se achava presente quando elle agonisava, e que lhe tinha dirigido palavras encorajando-o, palavras que nos fez conhecer e que continham uma formula de expressão desusada.

Afirmou além d'isso, que elle tinha ouvido essas palavras e a tinha visto e reconhecido.

Ora tudo isto me foi confirmado ponto por ponto, da unica maneira que então era possível, isto é, por meio d'um commum amigo muito intimo da M.<sup>me</sup> Elisa, de seu tio e de mim.

Mostrei a essa pessoa o relato da sessão, e um ou dois dias depois, o parente que tinha assistido á agonia do tio de Elisa, declarou-lhe que o moribundo, ao expirar, disséra vêr deante d'elle sua sobrinha Elisa, que lhe fallava, repetindo as palavras que ella lhe dirigira. Essas palavras que esse parente reproduziu, eram exactamente as que M.<sup>me</sup> Elisa me tinha referido por meio de M.<sup>me</sup> Piper em transe. E' escusado acrescentar que eu ignorava absolutamente tudo isto.

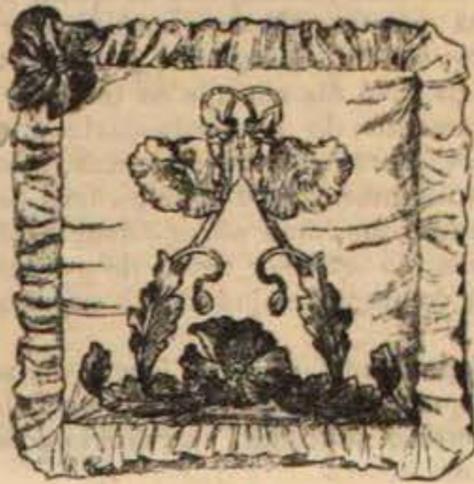
(Prof. R. Hodgson, *Annaes* citados, vol. XIII, pag. 378).

Este facto parece suggerir quasi irresistivelmente a explicação espiritua- lista.

Ainda assim, é preciso não esquecer, que as pessoas que assistiram á morte do tio de Elisa, conheciam de certo o incidente em questão — o que permittiria suppôr um phenomeno de percepção telepathica ou telesthesica entre a subconsciencia do medium M.<sup>me</sup> Piper em transe e subconsciencia d'aquellas pessoas.

Mas a explicação deve necessariamente parecer forçada e gratuita, tanto mais pela consideração de que o me-

## BORDADOS E RENDAS



dium não conhecia as pessoas de que se trata. Se esta circumstancia não basta para afastar totalmente a hypotese telepathica, torna-a por certo muito pouco provavel.

(Continúa)



## O pequeno escrevente florentino

POR

Edmundo de Amicis

Era um gracioso florentino de doze annos, negro de cabellos e alvo de rosto; filho mais velho de um empregado dos caminhos de ferro, que tendo muita familia e pequeno ordenado vivia restrictamente.

O pae estimava-o muito, e era bom e indulgente com elle em tudo, menos no que se referia á escola.

N'isto exigia muito, porque era preciso que o filho se collocasse em posição de obter breve um emprego para ajudar a familia; e para tornar-se de prompto habil em qualquer coisa era necessario fatigar-se muito em pouco tempo.

E' por muito que o rapaz estudasse, o pae exhortava-o sempre a estudar mais.

Era já adiantado em annos o pae, e o muito trabalho tinha-o envelhecido antes de tempo.

Não obstante, para prover ás necessidades da familia, além das horas obrigadas do emprego, tomava ainda, aqui e ali, trabalhos extraordinarios de copista, e passava uma grande parte da noite á escrevaninha.

Ultimamente conseguira de uma casa editora, que publicava jornaes e livros em fasciculos, o encarregar-se de escrever nas cintas o nome e a morada dos assignantes, e ganhava 3 liras por cada quinhentas d'aquellas tiras de papel escriptas em caracteres grandes e legiveis.

Este trabalho porém extenuava-o e elle lamentava-se muitas vezes á familia na hora do jantar.

— Os meus olhos desaparecem. Este trabalho de noite arruina-me...

O filho disse-lhe um dia:

— Papá, deixe-me fazer o seu trabalho; bem sabe que escrevo tal qual como o papá.

Mas o pae respondeu-lhe:

— Não, meu filho, tu deves estudar; a tua escola é muito mais importante do que as minhas tiras de papel. Sentiria remorsos se te roubasse uma hora que fosse. Agradeço te, mas não quero, e não fallemos mais n'isso.

O rapaz sabia que com seu pae, em materia de estudo, era inutil insistir, e não insistiu... mas fez o seguinte:

Sabia que o pae á meia noite acabava de escrever e saía do quarto de trabalho para o quarto de dormir.

Algumas vezes o sentira.

Vibrados os doze golpes da pendula, percebia se immediatamente o rumor de uma cadeira que se arrasta e o passo vagaroso do pae.

Uma noite esperou que elle se deitasse; vestiu-se de vagar, andou ás apalpadellas no quarto de trabalho, reacendeu o candieiro de petroleo, sentou-se á escrevaninha, onde havia um montão de cintas em branco e a nota dos endereços, e principiou a escrever, imitando exactamente a letra das tiras feitas.

E escrevia de boa vontade e contente, mas um pouco assustado; e as faxas iam-se amontoando.

De vez em quando pousava a penna para esfregar as mãos, e recomeçava logo com mais alacridade, apurando o ouvido e sorrindo.

Escreveu cento e sessenta nomes com as respectivas moradas.

— Bem, uma lira!

Então acabou; poz a penna onde a tinha encontrado, apagou a luz e voltou para a cama nos bicos dos pés.

N'aquelle dia, ao meio dia, o pae sentou-se á mesa de bom humor.

Não tinha desconfiado de coisa alguma.

Fazia aquelle trabalho mechanicamente, medindo-o ás horas e pensando n'outras coisas, e não contava as cintas escriptas senão no dia seguinte.

Assentou se á mesa satisfeito e tocando com a mão no hombro do filho, disse-lhe:

— Ah, Julio! E' ainda um bom trabalhador o teu pae, nem tu fazes idéa! Em duas horas fiz hontem á noite um bom terço mais de trabalho do que o costume. A mão está agil, e os olhos cumprem ainda o seu dever.

E Julio, contente, mudo, dizia consigo:

— Pobre pae, além do ganho, ainda lhe dou o prazer de julgar-se rejuvenescido.

Bem! Coragem!

Animado pelo bom resultado, na noite seguinte, dada a meia noite, poz-se a pé e foi trabalhar.

E assim fez por muitas noites.

(Continúa).

## FABULA

(a Bento Mantua)

Era uma vez um gato, e uma gata  
Que se amavam havia já trez annos,  
Sem que nunca sentissem nos tutanos  
Do ciúme cruel a dôr ingrata.

Se caçavam um rato, ou uma rata,  
Mui juntinhos os nossos dois bichanos  
Dividiam a preza como manos,  
Nunca havendo razões p'ra zaragata.

Morre o gato um dia de repente;  
E tal pena d'amor a gata sente  
Que se mata saltando da janella.

E agora leitor se m'o consente,  
Só lhe direi, que é raro entre a gente  
Haver gatas de saia como aquella !...

Zé PEREIRA

## Philosophando...

Ha de haver uma semana, sahi dos meus habitos e, como qualquer pan-tafaçado burguez, metti-me na cama ao badalar das 9 horas da noite. Todo o meu ser, acostumado a deitar-se a deshoras, sentiu-se profundamente abalado de prazer, e, pouco a pouco, mollemente, começou de deixar-se arrastar para as profundezas reparadoras do somno, em que, a breve trecho, cahiu.

Passado uma hora, quando muito, pareceu-me ouvir bater estrondosamente á porta do meu quarto, e, ao mesmo tempo, uma voz bradou: «Para que tu possas dormir hoje, beatificamente, sob o liberto pendão das quinas, pejei eu, heroicamente, ha um seculo, nas batalhas de Roliça e Vimieiro contra os 30.000 francezes que, sob o commando de Junot, cuspiram affrontas e calcaram o alludido pendão! A mim, e aos meus devotados companheiros, debes o ser hoje portuguez!»

Acordei extremunhado; olhei em redor e, como não enxergasse cousa alguma de anormal, convenci-me de que tudo fôra sonho. Firmado, pois, nesta ideia, voltei-me para o lado opposto, aconcheguei a roupa, e adormeci.

Volvidos momentos, novo ruido me desperta. D'esta vez, porem, muito differente do principio. Era um gargarhar estridulo, satyrico, impudente!

Sento-me na cama, esfrego os olhos e vejo diante de mim, envolto na bandeira franceza, um individuo encasacado, calvo, de nariz recurvo, olhos pequenos e vivos, barba em bico—typo de argentario—que, distendendo sobre mim a dextra, diz com ar protector:

«Dorme descansado! Os imbecis dos teus avós, expulsaram os meus, do luso sólo em 1808; hoje, porém, sou eu quem te acode nas afflicções, quem vé-la pelo teu porto, pelos teus bancos, pelas tuas colonias. Sou eu, quem dá

a lei sobre vestuario á tua mulher; sou eu quem escreve as chronicas elegantes nos teus jornaes; sou eu quem domina nos teus theatros, nos teus prazeres; sou eu, finalmente, a tua providencia! No dia em que eu te exigir o pagamento do que esbanjaste e me debes, verás que me pertences, assim como tambem és d'aquelles teus fieis alliados, que, mais por utilidade e odio a mim do que por dever de gratidão para contigo, te ajudaram a expulsar-nos!»

Espumando raiva, ia lançar-me sobre quem tão atrevidamente me fallava, mas o vulto desfez-se rapido como o fumo.

Accendi um cigarro e puz-me a considerar no que acabava de ouvir, mas, a folhas tantas, deitei-o fóra nervosamente, porque, acudiu-me á mente com tristeza de que o padrão ora erguido no Vimieiro e exposto aos olhos avidos da multidão ao som de hymnos e foguetes, não era a resposta justa, cabal, a dar a tão verdadeira arenga.

BENTO MANTUA.

## O CONCURSO ARTISTICO

Colleccionar **20 mascaras illustres.** de qualquer das quarto series e envia-las a esta redacção até ao dia **10 de setembro.** O sorteiro tem logar no dia **21 de setembro.**

## VALIOSOS PREMIOS

## VAIDADE

Passei á tua rua certo dia,  
Era en'ão um estudante mal vestido,  
As botas tinham salto já comido,  
E por pouco das calças não caia.

Fitei-te com paixão e sympathia,  
Mas ao ver's-me, n'um gesto decidido,  
Tu me deixaste ali compromettido,  
Pois cerraste a janella a quem soffria!

Tornei a ver-te. Então official.  
N'esse dia, me lembro com rancor,  
Fitaste-me e sorriste, por signal.

E eu só então soube o que são mulheres:  
Nunca sentiras tu por raim amor,  
Tinhas vaidade nos galões de alferes!...

## A uma mulher

'Stive hontem contemplando com ternura  
Aquelle teu retrato tão amado,  
E fiquei, acredita, extasiado,  
Louco de amor e ebrio de ventura!

Que peregrina rara formosura!  
Que lindo rosto teu abençoado,  
Que olhar tão suavemente delicado,  
Que divinal sorriso de doçura!...

Mas quando te fitei, —inda outro dia —  
Que differença da fotografia!  
Como o teu rosto lindo envelheceu!...

Ai, como nós mudamos co'a idade:  
Tão formosa e gentil na mocidade,  
E chegaste hoje a ser um *camaféu!*

MANOEL CHAGAS.

## Os tres caminhos

Seguindo um caminho sombreado de lilazes e orlado de roseiras silvestres, o moço achou-se numa encruzilhada onde iam dar tres estradas.

A' entrada de cada uma estava uma rapariga.

A primeira era delgada, cheia de graça virginal, olhar puro, phisionomia candida e o rosto com o colorido de todas as delicadas transparencias do pudôr.

A segunda era alta, impugnada, de uma graça tranquilla e serena, olhar brilhante, fronte altiva e tez colorida de reflexos alegres de voluptuosidade.

A terceira, era baixa, lia-se-lhe uma graça provocadora em todo o seu conjuncto, tinha o olhar vivo, a cabeça irrequieta, o rosto caprichosamente illuminado pelos subtis fulgôres da *coquetterie*.

A primeira rapariga disse ao moço: —Sou tua noiva. Sou a que te espera re.ciosa, desde que o meu timido coração se abriu ás aspirações desconhecidas.

Sou a que estremece ao pensar em ti e que se te abandonará ruborisada, soberbo vencedor.

Sou quem te rodeará duma affeição incessante, quem te entregará por inteiro a alma.

Sou a companheira fiel que educará no lar os teus filhos, penhores da nossa indissolúvel união. Sou tua noiva. Amar-te-hei sempre.

A segunda rapariga disse ao moço: —Sou a tua amante. Sou a que te espera, curiosa, desde que o meu confiado coração se abriu ás aspirações desconhecidas. Sou a que sente agitar-se-lhe o cerebro a pensar em ti e que se entregará, jubilosamente, alegre vencedor.

Sou quem te rodeará por momentos d' affectos, dando-te uma parcella do coração. Sou a expansiva companheira que partilhará dos teus prazeres, emquanto durar a nossa passageira união. Sou a tua amante, moço. Amar-te-hei por algum tempo.

A terceira rapariga, disse ao moço: —Nem sou tua noiva, nem tua amante. Sou a que nunca te esperou, porque nunca se me abriu o coração ás desconhecidas aspirações. Sou a que se ri ao pensar em ti e a que fingirá abandonar-se-te, vil escravo.

Sou quem te atormentará constantemente com a crueldade e a quem não conseguirás fazer vibrar uma só das fibras da alma. Sou a perversa companheira que te enganará, emquanto durar a nossa lamentavel união.

Sou um ente sem nome.

Nunca te amarei.

A primeira rapariga sentou-se numa pedra e desatou a chorar; a segunda encolheu ligeiramente os hombros e affastou-se; a terceira soltou nma gargalhada e deitou a fugir.

E foi atraz desta que o moço correu.

PAUL GINISTY.

## Estudos de Occultismo

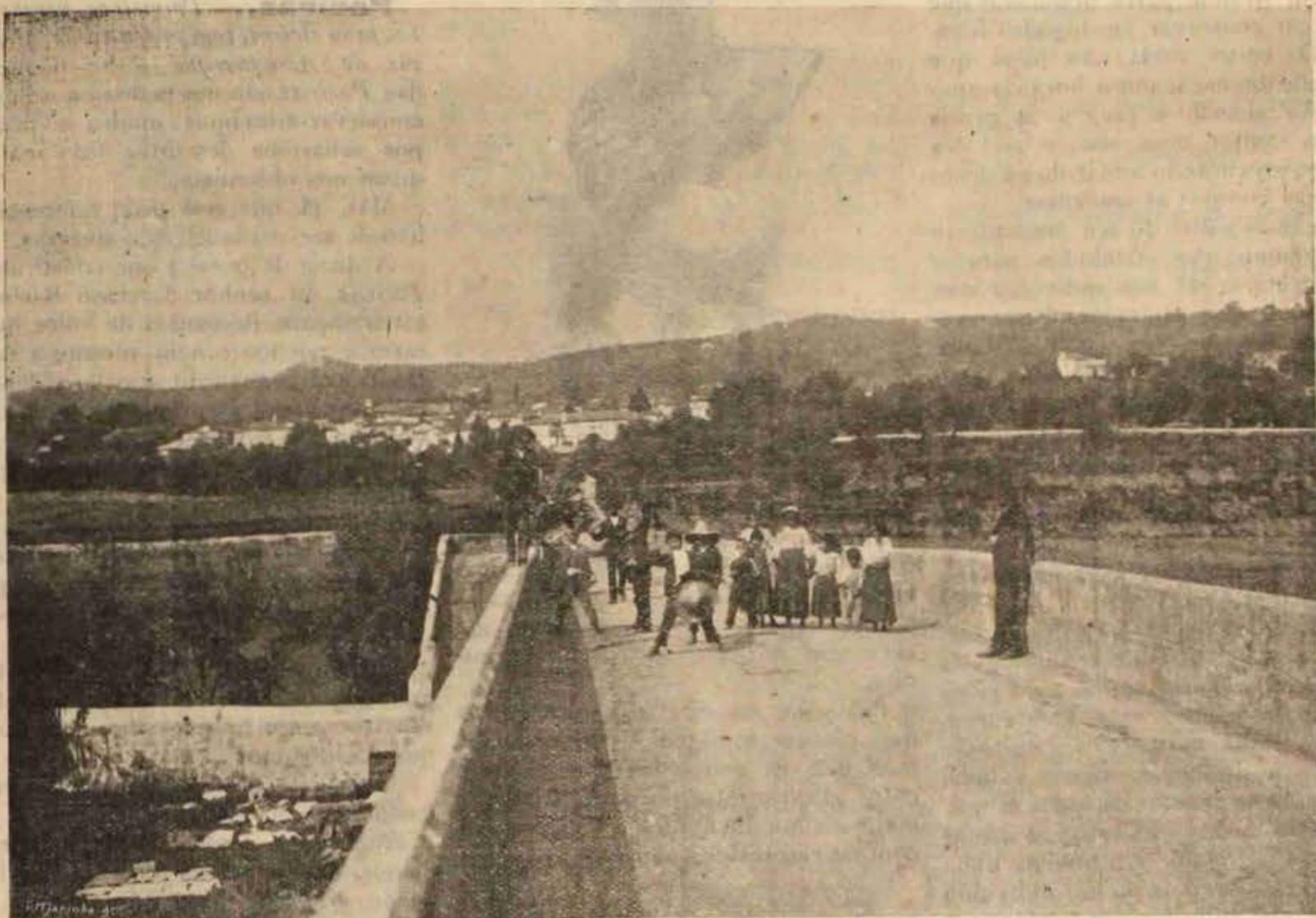
### O caracter revelado pelo bigode

Minhas senhoras: aquelle grande psychologo que se chamou Montegazza, aconselhava as senhoras, no seu livro—*La Physiologie de l'amour*—a que nunca se decidissem a dar o indissolúvel nó do matrimonio, sem que tivessem visto o seu futuro ma-

As guias do bigode fornecer-nos hão os principaes elementos para o nosso diagnostico. A sua direcção indica a corrente geral dos nossos pensamentos, como a prôa do navio nos indica o rumo por elle tomado. E como na Natureza tudo obedece á lei do *ternario*, veremos que as guias mais ou menos desenvolvidas poderão apresentar tres direcções differentes: duas extremas, ascendentes ou descendentes, e uma intermediaria ou horizontal.

Quando um animal pretende agradar a outro, procura, dar ao seu corpo a forma menos aggressiva, nos seus gestos procura arredondar os angulos, desfazer as arestas, de modo que nem no seu corpo, nem nas suas acções, nem nas suas palavras, haja nada que possa ferir o individuo a quem se dirige. O gato encolhe as garras, encurva o lombo e levanta o rabo numa curva elegante, quando se roça pelo dono para o captivar. E nós mesmos, quando nos dirigimos a um superior

## Portugal pittoresco



S. PEDRO DO SUL—A entrada da villa

rido pelo menos uma vez depois do jantar. Nós, que não possuímos os conhecimentos profundos do grande escriptor, mas adquirimos apenas os mais modestos que nos fornece o *occultismo*, ousamos dizer a V. Ex.<sup>sa</sup>: Nunca comprometam a sua palavra, não deem nunca o seu coração a um homem, sem primeiro lhe terem cautelosamente examinado o bigode; porque, n'este ornamento do rosto do vosso futuro esposo, existe a revelação completa do seu character, das suas aspirações, das suas inclinações.

Deem-se pois ao incommodo, gentis leitoras, de lhe examinar os contornos e sobretudo a direcção que tomam as guias, e terão, sem duvida, profundado os pensamentos do vosso pretendente com mais exactidão do que se tivessem convivido com elle, durante dez annos.

Se V. Ex.<sup>sa</sup>, amaveis leitoras, repararem bem, facilmente verão, que todas as cousas se nos podem apresentar sob tres aspectos differentes—dois extremos e um intermediario. Assim, entre o calor e o frio, ha o tédido; entre o activo e o passivo, ha o neutro; entre a luz e as trevas, o crepusculo; entre a attracção e a repulsão, o equilibrio. E' n'esta concepção que repousa a lei do *ternario*, uma das mais importantes leis do *occultismo*; e é com esta lei que se conforma o bigode na direcção das suas guias.

Observem agora, gentis leitoras, a direcção que tomam as guias do vosso pretendente. São ascendentes? Podem ser ascendentes, conservando-se directas, rigidas, ou enrolarem-se em volutas mais ou menos graciosas. Notem V. Ex.<sup>sa</sup> que na Natureza é a linha curva a expressão geometrica do amor.

que pretendemos adular, encurvamos a espinha numa attitude humilde.

Observe agora V. Ex.<sup>a</sup> aquelle aspirante, a quem mal desponta o buço. Impressionado pela belleza peregrina da donzella que encontrou a caminho da escola, não leva instinctivamente as mãos ás guias do bigode em projecto, com o fim de as enrolar em espiral, na convicção intima e profunda, emanada da doutrina evolutiva de que a função faz o orgão?

Se pois, o vosso futuro enrola as guias do bigode, formando uma curva que pode variar entre um arco de circulo e uma espiral, podeis ter a certeza de que não possuirá um character aggressivo, mas antes que procura agradar aos outros, sobretudo ao bello sexo, e esse feitio, quando muito exagerado, dar-lhe-ha a necessidade absoluta de se sentir lisonjeado pelas adu-

lações dos outros, caindo no extremo ridiculo da vaidade.

E V. Ex.<sup>a</sup>, minha senhora, que namora aquelle empregado do commercio, que passa os seus dias trabalhando num escriptorio, entre o Diario e o Razão, veja como as guias do bigode do escolhido do seu coração se lhe levantam em linha recta rígidas e inflexíveis. Tal é a sua ambição, movida por uma vontade inflexível. Cautella com elle, minha senhora, porque excitado por essa paixão insaciavel, virá a sacrificar tudo, absolutamente tudo, aos seus projectos de riquezas futuras e honras sociaes.

Vejam ainda, minhas senhoras, aquelle homem entrado na idade mais que madura, cujos cabellos já se apresentam em grande parte brancos e que teima em conservar os bigodes frisados. De certo ainda não julga que para elle tenha soado a hora da aposentação sexual, e podem as gentis leitoras contar com elle ao lado dos rapazes, procurando tomar-lhes a deanteira nas conquias das amorosas.

Mas se as guias do seu pretendente caem, como que attrahidas para o chão, trata-se de um individuo sem pretensões, nem aspirações. Pode mesmo succeder, que num bigode bastante farto ellas pendam tristemente abatidas, como os ramos de um sa'gueiro, num gesto de desalento. O escolhido de V. Ex.<sup>a</sup> chora as suas illusões perdidas nella desgraça ou pelo inf. riu. nio. E' talvez um viuvo que se não deu bem com o primeiro matrimonio e que não espera ser mais feliz numa segunda tentativa.

Observemos agora o typo intermediario do bigode, aquelle cujas guias se projectam horizontalmente rígidas ou fazendo apenas uma leve curva. Como a linha curva é a expressão geometrica do amor, assim a linha recta será a expressão da lucta. E' por esta razão que quasi todas as armas offensivas affectam a forma da linha recta. Trata-se pois de um individuo que, em vez de pretender agradar aos outros, faz todo o possivel para lhes ser desagradavel. Era assim o bigode de Camillo Castello Branco, que procurava dar ao enredo dos seus romances o desfecho que mais desagradasse aos seus leitores e os deixasse mais arreliados.

E' tambem o bigode de muitos militares. Certos soldados da guarda municipal e policias brutalmente aggressivos possuem este typo de bigode.

Encontram-se ás vezes bigodes que teem uma guia ascendente e outra descendente de maneira a affectar a forma e a letra hebraica *lamed*. Todo o iniciado em *Cabala* reconhecerá facilmente num individuo em cujo bigode se apresente esta disposição de um modo permanente, a predisposição para um desgosto ou uma infelicidade mais ou menos proxima.

Resta-nos falar dos individuos que rapam o bigode e dos que o pintam.

Pode rapar-se todo o bigode e conservar suissas, ou rapar-se toda a

barba. Estamos costumados a ver a primeira disposição nos individuos methodicos que renunciaram aos prazeres desordenados da juventude e aparentar uma certa seriedade. O individuo que conserva as suissas será em politica um conservador; em casa será um defensor feroz dos direitos do chefe de familia.

Quanto ás pessoas que rapam toda a barba, o que é muitas vezes exigido

## Modas e Confeccões



por certas profissões — ecclesiasticos, actores creados de mesa etc — dão quasi sempre uma impressão de desfarçatez e de descaço, conhecida de ha muito pelo vulgo, que afirma que cara sem barba é cara sem vergonha.

Pelo que respeita aos cavalheiros que pintam o bigode, não acreditamos que as gentis leitoras escolham entre elles o futuro esposo. Mal por mal, melhor lhes fora que casassem com os respectivos avós.

ARTHUR BENONI.

## A imagem d'ella

A' hora do crepusculo, debruçada,  
Por sobre o peitoril da sua adufa,  
N'um gesto encantador, a minha amada,  
Olhava em frente a sua linda estufa.

E eu, os olhos seus: — os meus amôres!  
Que assim, as flôr's, fitavam, irmãs d'ella,  
Atravéz as vidraças multi côres  
Da sua estufa; n'isto a minha bella:

Que flôr é aquella? inquire ingenuamente  
Vê tu se a ésta frouxa luz do poente,  
A podes distinguir!... fiquei perpléxo,

— Mas logo respondi: — que flôr é aquella?!  
Tu propria meu amor!... — pois que era ella,  
Era o seu rôsto!... era o seu refléxo!!! —

## Contraste

Era n'um jardim publico. Sentada  
N'um tronco a Viscondessa junto á miss,  
Olhava para a filha idolatrada,  
Estreitando-a no cõllo com meiguice.

Distante uma creança, esfarrapada,  
Para ellas olhava, sem que a visse  
Alguem d'aquelle grupo. Abandonada,  
Esta não tinha mãe que lhe sorrisse!

Já lhe morrera o pai, não tinha avô,  
Tambem não tinha irmãos, nunca em ninguem,  
Achou um só affágo! e então exclamou:

(Num olhar em que dôr apenas brilha)  
— Ai quem me dera ter aquella mãe!!  
— Ai quem me dera ser aquella filha!!!

Lx.<sup>a</sup> Maio - 08.

A. DE SANTA RITA.

## A NOSSA ESTANTE

**Poeiras.** — *Primeiros versos de Luciano Belem, com prefacio de Medeiros de Albuquerque* — Se o auctor das *Poeiras* não nos pedisse a opinião, conservar-nos-iamos mudos e quedos por acharmos descortez dizer mal de quem nos obsequia.

Mas, já que nos pede referencias, hão-de ser verdadeiras e sinceras.

A duzia de poesias que constitue as *Poeiras* do senhor Luciano Belem é inteiramente destituida de valor litterario e poetico e nem mesmo a confissão expontanea do auctor, apresentando-as como as primeiras da sua lavoura, lhe serve de attenuante.

Os primeiros versos, quasi sempre imperfeitos, merecem a honra de serem guardados na gaveta e quando se pensa em dar-lhes publicidade, offerecem-se como recordação aos amigos intimos e não se atiram para o mercado.

Não quiz o auctor das *Poeiras* seguir esta rotina e vem pedir-nos referencias ao seu folhetosinho. Que quer que lhe digamos?!

A verdade, certamente, porque não costumamos mentir.

Ainda que desejemos ser-lhe agradaveis, não podemos ter a amabilidade do sr. Medeiros d'Albuquerque, a quem foi pedir um prefacio, no qual não soube discriminar a cortezia da verdade e d'ahi resultou o desastre da publicação d'um aborto poetico. Como o prefacio diz que tambem os classicos nos deram um ou outro verso errado, para não sujeitarem a nobreza ou sentimento d'uma ideia ao acanhado ambito imposto pela metrificação, o sr. Luciano Belem, em lugar de pedir conselho e corrigir os seus erros, ornou-se com pennas de pavão e sentiu-se classico, pelo menos na riqueza de conceitos.

Pois não é assim. Já que não soube ler nas entrelinhas do preambulo, tem de sujeitar-se, agora, á sinceridade da critica.

O auctor das *Poeiras* rimou palavras a trouxe-mouxe, como quem faz uma enfiada de pinhões. Não é bastante.

Nas suas *Poeiras* as rimas são pobres, os versos errados na sua maior parte, sem pensamentos altamente poeticos e o portuguez... valha-nos Deus.

Queremos ser benevolentes e, por isso, analysamos as poesias a que o sr. Medeiros d'Albuquerque se refere por esta forma no seu prefacio: *...destaco como muito apreciaveis as poesias: Mãe! e A Rosa! por ser nestas que mais se affirma o sentir do poeta, etc.*

### Mãe!

Como deve, no mundo, triste ser,  
neste mundo cheio d'amargura,  
não a ter bella e risonha ventura  
de boa Mãe! Que doloroso viver...

Etc.

Errada a metrificacão, errada a accentuacão tonica, rimas fracas.

### A Rosa!

Seria  
um dia  
loucura,

deixar-te  
d'amar-te  
oh! pura!

Ora este *deixar-te d'amar-te* é de palmatoria e faz-nos lembrar o *deixalos falla-los que elles callarão-se hão*.

Já vê que os primeiros versos não devem ser postos á venda, e o sr. Luciano Belem deve trabalhar e estudar muito, antes de publicar o seu segundo livro.

Desculpe se a nossa apreciação lhe é desfavoravel, mas... é sincera.

**ERRATA** — Entre os versos 10.º e 12.º da poesia «Sonho Maldito» deve lêr-se o seguinte ver-so:

*Que vem quebrar-se lenta, encontro á rocha dura.*

### Pensamentos

Para uma bôa alma, consiste muitas vezes a felicidade no sacrificio pelo bem d'outrem.

LAURA SARDOVAL.

E' num coração bem formado de mulher que se encontra um balsamo consoladôr para todas as desventuras da vida.

LAURA SARDOVAL.

Quem diz ignorancia, diz cegueira, preocupação, erro, superstição, miseria e immoralidade.

Quem diz instrucção, diz por consequencia, civilisação, luz, humanidade, liberdade, justiça, bem estar e prosperidade.

VICTOR HUGO.

Mentir e enganar, é grande nulidade; ser tonto e illudido, é grande desdita. Acreditar tudo, é estupidez; nada acreditar, seria imprudencia.

A desconfiança prudente, fará o homem pratico na sociedade.

ALEXANDRE HE ULANO.

## FEITICEIRO DAS TREVAS VARIEDADES

Consulente: — Amilcar V. J.

6—Maio—908.—O Sr. Amilcar é um rapaz poupado e tem decidida aptidão para administrar os seus bens e os alheios, receio porem, que na velhice se torne avarento, má qualidade que deve evitar, ainda que para o conseguir tenha de puxar por toda a sua vontade. A imaginação não o ajuda e as faculdades inventivas não criaram, nem criarão, fóros de domicilio em seu cerebro.

E' quasi certo não sêr pae, mas se o fôr, seus filhos serão fracos, anemicos, sujeitos a doenças e de fraca intelligencia.

Deve sêr regularmente vigoroso, mas pouco prudente na applicação da força muscular. E' pensativo mas as suas locubruções serão estereis ou desproquesitadas. Tem ligeira tendencia para o charlatanismo; peço-lhe que se afaste dêsse trilho.

Será sociavel, simpatico, conciliador e de bom consêlho.

Adquirirá bens de fortuna por effeito do comercio ou da industria.

Se se casar terá, por tal motivo, grandes desgostos, mas nunca em resultado de ponto de honra ofendido.

Consulente: — Amelia C. C. E.

13—Maio—908.—Energica e perseverante, activa e empreendedora. Quanto mais difficil fôr para si o problêma da vida, maior empenho terá em resolvê-lo, maior tenacidade empregará na lucta afim de achar-lhe a solução. Esse feitio hade, fatalmente acarretar-lhe grande copia de inimigos mas, hade mostrar, para vencê-los, o mêsmo ardor na pugna, que desenvolveu para tratar da sua vida e, se acaso conseguir dominar os que lhe querem mal, ai dêles, porque a consulente vingará se ha sem piedade. Será honestissima e será essa a maior catapultada do seu parque de guerra porque mercê do seu porte, derrubará todas as muralhas de calunia que se levantarem para lhe tolhêr passagem.

Será presunçosa. A maior parte de seus desejos não se realizarão; verá o seu ideal como quem deleita os olhos numa miragem que a breve trêcho desaparece. Não será feliz e espera a um futuro absolutamente esteril.

Viajará muito e nas viagens não correrá perigos de vida ou saude.

As artes e as sciencias occuparão no seu intellecto um logar primacial e, se fôsse rica, seria desvelada protetora dos artistas.

Diz a sua sina que V. Ex. estava destinada para incarnar num corpo masculino, um engano porem dos espiritos *elementaes*, que dirigem e conduzem as almas aos corpos que lhes são destinados, permitiu uma troca com que V. Ex.º só lucrou em beleza.

Corrija se dos defeitos que lhe apontei e verá que, lá para o fim da vida, receberá o premio do seu esforço benéfico.

G. C.

**Feijão branco au Gratin.**—Coze-se a quantidade de feijão que se deseja e depois de bem escorrido, deita-se numa cassarola, com um pouco de mólho de estufado com gordura, rodas de chouriço de carne, azedas picadas, cabeça de pórco cozida e cortada em pequenos boccados e um pedaço de presunto em talhadinhas. Leva-se em seguida a cassarola ao fórnio e, em o mólho estando reduzido a metade, tira-se, tempera-se de sal e serve-se.

### Receitas infalliveis

P'ra dôr de cabeça—murro.  
P'ra dôr de dentes—cocada.  
P'ra dôr de cadeiras—pêso.  
P'ra indigestão—feijoada.  
P'ra callos—bota apertada.

### Cumulos

Amarrar um bote a um cabo de esquadra.

*Da Hydraulico:*—Saber levar a agua a um moinho de vento.

*Da longevidade:*—Um emigrante não morre abala.

Tirar os dentes á Bocca do Inferno.

Coser uma fenda a pontos cardeas.

### CURIOSIDADES

**Phosphoros de papel**—Acabam de ser postos á venda em Paris, phosphoros de papel.

Fabricam-se assim: enrola-se o papel em espiral mergulhando-o seguidamente numa dissolução de cera ou stearina o que faz com que se não desenrole, tornando-se duro e dando uma chamma viva e brilhante. Corta-se depois em pedaços do tamanho que se deseja dar aos pavios e por ultimo colloca-se nas extremidades dos referidos pedaços, a massa.

### Semana Alegre

Resposta do regedôr duma freguezia rural ao questionario que lhe foi dirigido:

Morto na freguezia? Nenhum, aqui todos morrem em casa.

Nascidos?—Ilem por idem.

Cidadãos!—Dez e mais oito, e mais o amigo Ratado, o tio Custodio Dabana, o que bateu no pae e incendiou o tribunal.

Almas?—Nenhuma, aqui não se acredita em tolices.

Casas publicas?—A do Cigano, e do capellão, o resto são uns palheiros.

Cereaes?—Aqui não ha cera, porque não ha abelhas.

Gado vaccum?—O boi do regedôr e algumas cabras da familia delle.

Outro gado?—O porco do meu alfaiate, algumas gallinhas e alguns individuos proprietarios.

### POSTA RESTANTE

*Ghira*—Estão errados.

*Ziul*—Os contos publicam-se, se o amigo quizer revêl-os. Abusa muito dos pronomes e palavras repetidas.

*F. Silveira*.—Idem.

**QUAL É A COISA,**

**QUAL É ELLA?**

**O GRANDE CONCURSO**

**DA 4.<sup>a</sup> SERIE**

**Lista dos premios**

- 1.º — Um serviço de jantar, em porcellana;
- 2.º — Um estojo com escovas em prata;
- 3.º — Uma doceira;
- 4.º — As quatro series do AZULEJOS encadernadas em percalina;
- 5.º — Uma assignatura para a 5.<sup>a</sup> serie.

**Ainda o concurso da 3.<sup>a</sup> serie**

Recebi da Ex.<sup>ma</sup> Administração do jornal «Azulejos» um relógio de ouro «Zenith» que me coube como premio no concurso charadístico da 3.<sup>a</sup> serie do referido jornal.

Lisboa, 22 d'Agosto de 1908.

(a) Eduardo Mariz Sarmiento  
(Ziram)

Summamente grato para com a Ex.<sup>ma</sup> Redacção do «Azulejos» venho por esta forma patentear o meu reconhecimento ante a promptidão com que se dignaram enviar-me uma elegante «Palmatoria de prata» como premio das decifrações que enviei à secção charadística do citado jornal.

Lisboa, 24 d'Agosto de 1908.

De v. etc.

(a) José João Rodrigues  
(Zé João)

Recebi da administração do jornal «Azulejos» uma biscoiteira que me coube como 3.º premio, no concurso charadístico instituido na 3.<sup>a</sup> serie do mesmo jornal.

Lisboa 22 d'Agosto de 1908.

(a) Francisco Martins  
(Cabeça d'Agua)

R. Nova da Trindade, 81.

Declaro que recebi da Ill.<sup>ma</sup> Redacção do «Azulejos» a colleccção d'este jornal, encadernada em percalina, como premio por mim auferido no concurso da 3.<sup>a</sup> serie.

Lisboa, 22 de Agosto de 1908.

(a) Arlindo Garcia Boavida  
(Boavida)

No proximo numero publicaremos as decifrações dos numeros 46, 47 e 48.

## Charadas

### Novissimas

Por toda a parte o papel d'este homem de sciencia-3-2.

A. B.

O fidalgo n'este orgão faz distincção-2-3.

A. C.

### Combinada

- + tar=E' delicioso
- + tou=E' purgante
- + ta=E' mamifero
- + ta=E' mulher
- + lho=Na cara
- Para mortos

A. D.

### Addicionada

Planta-2  
-bri-  
Animal-3

A. E.

### Reduzida

O homem-3  
-lis-  
E' planta-2

A. F.

### Augmentativa

Na ermida e na egreja-3.

A. G.

### Biforme

O animal é mentira-2

A. H.

### Syncopada

3-No homem ha jogo-2.

A. I.

### Enygmas

### Typographicos

T

OHNIA

A. J.

VII

A. K.

### Por iniciaes

B C F C C  
2 1 2 2 2

A. L.

### Estopadas

Formar o nome d'uma actriz com as letras da seguinte phrase:

MUDE JA SELIN

A. M.

Formar o nome d'uma rua de Lisboa com as letras da seguinte phrase:

RUA NOSES BIE

A. N.

Formar o nome d'um poeta portuguez com as letras da seguinte phrase:

DAR NO PEDANTE

A. P.

Artigos a decifrar, 14.

R. Xavier da Silva  
Doenças da garganta, nariz e ouvidos  
CLINICA GERAL  
Das 3 às 5—Rua da Palma, 133, 1.º

Grande Deposito

— DE —

MOVEIS DE FERRO

— E —

Colchoaria

— DE —

JOSE A. DE C. GODINHO

54, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 56-Lisboa

AOS NOSSOS ASSIGNANTES E LEITORES

Esta redacção encarrega-se de mandar encadernar a 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> Serie do AZULEJOS, em panno chagrin, cabeçalho e letras douradas, ou qualquer côr á escolha do interessado, pela modica quantia de

**600 RÉIS**

A mesma encadernação em percalina

**750 Réis**

Os pedidos devem ser feitos a esta redacção, acompanhados da respectiva importancia.

Para as provincias augmenta o porte do correio.

# HORTENSIA

VALSA

João P. Mineiro.

PIANO

2. Coda

1. 2. Coda

*ff*

D.C. ao 8.ª até Coda